INDICAÇÃO Nº 324/2020

Alteração de denominação de trecho da Rua 7 de Setembro, compreendido entre as Ruas São João e Rui Barbosa, para “Travessa Nona Gentila Ruaro Viezzer”, no Centro.

Senhor Presidente,

A vereadora que esta subscreve, nos termos do inciso I do artigo 153 do Regimento Interno,

INDICA

ao Chefe do Poder Executivo Municipal, a alteração de denominação de trecho da Rua 7 de Setembro, compreendido entre as Ruas São João e Rui Barbosa, para “Travessa Nona Gentila Ruaro Viezzer”, no Centro.

Gentila Ruaro Viezzer é uma das mulheres pioneiras do Município de Toledo. Junto com seu esposo Ernesto Wiezzer, um dos que chegaram na primeira onda de colonizadores, em 1946, ela aqui desembarcou com três filhos: Clenar Terezinha, João Alberto e Antonio Rafael, em 1948. A filha Moema Líbera ficou no Rio Grande do Sul, sob a tutela dos avós maternos. Depois, em Toledo, nasceram mais dois: Ana Maria e José Luiz. “Quando cheguei aqui só havia 15 casas. Era tudo mato. Mas eu cheguei e gostei”, repetiu muitas vezes. Junto com as demais mulheres pioneiríssimas e, tal como anos atrás havia acontecido com os avós imigrantes da Itália para o Brasil, Gentila soube o que era, literalmente, “começar de novo…”.

Sua presença foi forte nos inícios de Toledo, ligada à construção da primeira igreja matriz, a vinda das irmãs que começaram o Colégio Incomar, frente ao qual estava sua primeira moradia, a sobrevivência cotidiana e a organização da comunidade da vila que não parou de crescer, sendo homenageada com a Medalha Willy Barth como primeira costureira de Toledo.

Viúva aos 44 anos, dona Gentila garantiu o sustento do lar como artesã habilidosa, costurando, bordando, fazendo plissê, forrando botões, fazendo flores, pintando panos e também cozinhando e vendendo especiarias italianas pelas quais ficou também muito conhecida: agnolini, tortei, ravióli. Além disso, transformou sua casa numa hospedaria pela qual passaram várias moças e também rapazes que vinham de fora para estudar nos colégios Incomar e La Salle, sendo sempre muito atenciosa e responsável por quem ficava com ela e com uma capacidade incrível de envolver a todos nos assuntos que eram de seu interesse.

Dona Gentila era uma mulher que não cessava de fazer o bem, sem olhar a quem. Entre outras de suas originalidades, ao longo dos anos chegou a hospedar em sua casa 22 meninas grávidas com problemas com seus

pais para assumir a gravidez. Para cada uma delas, a “Nona” como era chamada, dava acolhida, conseguia um bom atendimento para o parto e também no período pós-parto.
De convicções profundas e manifestos valores religiosos e morais, sempre teve intensa vida religiosa, participando também de atividades comunitárias promovidas pela igreja local. Foi a primeira coordenadora da “Capelinha” que até hoje circula entre as famílias, o Apostolado da Oração do qual foi iniciadora. Também colaborou intensamente com obras sociais, particularmente com a Ação São Vicente de Paula e outras. Construiu uma importante rede da qual faziam parte principalmente mulheres que se apoiavam mutuamente através da representação da revista nossa Senhora da Salete de Marcelino Ramos e do Calendário Santo Antônio de Caxias do Sul. Sempre esteve presente nas campanhas e festas municipais, apoiando decididamente instituições importantes que cresciam no Município e outras novas que vinham para firmá-lo.
A residência da “Nona Gentila” acabou sendo uma espécie de “ponto turístico” de Toledo, particularmente quando mudou da Rua 7 de Setembro para a Rua da Faculdade, na qual não cansava de receber visitas, dar apoio a quem precisava e cercar-se de pessoas amigas com as quais apreciava particularmente jogar umas cartadas.
A “Nona” viveu os anos finais de sua vida na residência de sua filha Clenar, de onde continuava “acompanhando” atentamente seus filhos e filhas e as gerações seguintes. A “Nona” chegou a ser avó, bisavó, trisavó. Foi uma grande matriarca que nunca deixou de aconselhar sua descendência e orar por ela.
Quando saía de casa e podia perceber o tamanho do percurso do Município desde as 15 primeiras casas que ela tinha aqui encontrado, costumava exclamar: “Meu Deus! Como Toledo cresceu!…Que maravilha! … Quase não conheço mais ninguém”. Era uma toledana assumida.
A “Nona Gentila” faleceu aos 98 anos de idade, no dia 14 de janeiro de 2013. Sua vida está relatada no livro de Moema Viezzer, intitulado: “Eu não vivi em vão...” – a história de Gentila Luiza Ruaro Wiezzer, uma pioneira no Oeste Paranaense. Entre muitas homenagens póstumas que lhe foram feitas, vale ressaltar a menção honrosa que lhe foi feita na Câmara Municipal de Toledo e na Assembleia Legislativa do Paraná.”

A Travessa Nona Gentila Ruaro Viezzer, compreendida entre as vias públicas São João e Rui Barbosa, apenas uma quadra, terá grande simbologia na história e memória de Toledo – vez que é o único trecho que ainda possui parte de calçamento com pedras irregulares, já tombada e depois reurbanizada, e homenageará uma mulher que representa centenas de outras pioneiras que tanto fizeram por esta terra.

Mediante o exposto, espera-se que esta reivindicação seja contemplada com a maior brevidade possível.

SALA DAS SESSÕES, 5 de maio de 2020.

JANICE SALVADOR